

Fase 2: Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação

Os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação: “Rumo a um Portal Indígena Mundial”

RELATÓRIO FINAL **14 de novembro de 2005**

INTRODUÇÃO:

O Evento Paralelo sobre os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação

1. O presente relatório apresenta um resumo das discussões que aconteceram na segunda fase da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), no evento paralelo intitulado “Os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação”, celebrado em 14 de novembro de 2005, na Tunísia. O tema deste evento paralelo foi “Rumo a um Portal Indígena Mundial”. Este evento paralelo foi concebido sobre o sucesso tanto da Conferência de Planejamento Temático Indígena em preparação à Tunísia, celebrada em Ottawa, Canadá, desde 17 até 18 de março de 2005, quanto do Fórum Mundial sobre os Povos Indígenas e Sociedade da Informação, celebrado em Genebra, Suíça, em dezembro de 2003 como parte da primeira fase da CMSI. Os co-presidentes deste evento paralelo foram Wilton Littlechild, Membro do Fórum Permanente da ONU sobre Assuntos Indígenas, e Eliane Potiguara, Membro do Conselho, Comitê Intertribal (ITC).

Objetivos do Evento Paralelo

2. Os objetivos do evento paralelo, “Os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação”, consistiram em: analisar as ações relacionadas com a conectividade indígena internacional realizadas até o presente; compartilhar as experiências regionais respeito da mesma, incluindo as melhores práticas e desafios; estudar os assuntos relacionados e a viabilidade de um Portal Indígena Mundial; e oferecer aos participantes a oportunidade de desenhar uma Estratégia Digital Indígena Internacional no contexto pós-CMSI, com especial atenção no Segundo Decênio Internacional dos Povos Indígenas do Mundo e nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Organizadores e Patrocinadores

3. Este evento paralelo foi organizado sob o auspício do Comitê Diretivo Indígena Internacional da CMSI, constituído no Encerramento da Sessão Plenária da Conferência de Planejamento Temático Indígena em preparação à Tunísia. Dentre os outros patrocinadores se encontram: o Secretariado do Fórum Permanente da ONU sobre Assuntos Indígenas, Assuntos Indígenas e do Norte do Canadá, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), OCCAM (Observatório da Cultura e das Comunicações Audiovisuais), a Parceria Global de Conhecimento (GKP), a UNESCO, e a Fundação Cisneros.

Comitê Diretivo Indígena Internacional (CDII)

4. No momento da sua constituição, em março de 2005, os objetivos imediatos do CDII consistiam em garantir uma forte presença indígena na segunda fase da CMSI; aumentar as parcerias entre os povos indígenas, os Estados, os Organismos da ONU, as ONGs, o setor privado e a comunidade acadêmica; ajudar a propagar as melhores práticas em todo o espectro do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e das Comunicações (TIC); e garantir que o diálogo internacional relacionado com a conectividade indígena não finalize com a segunda fase da CMSI.
5. O evento paralelo compreendeu: uma análise da CMSI e do “The road to Tunísia” por Kenneth Deer; uma análise do Fórum Mundial sobre os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação por Wilton Littlechild; e sete relatórios regionais apresentados pelos membros do CDII com foco na África (Saoudata Aboubacrine), na Ásia (Lucky Sherpa), na América do Norte (Ernest Franklin), na América Latina e no Caribe (Roberto Borrero), no Pacífico (Malia Nobrega e Teanau Tuiono), na Europa do Leste e na Rússia (Irina Kurilova), e no Ártico (Naja Paulsen). A Fundação Cisneros ofereceu uma apresentação especial. Apresentações sobre a conectividade e as atuais iniciativas para um portal foram realizadas por os Incomindios, o Portal Aborígine do Canadá, a Nação Navajo e a União Internacional de Telecomunicações (ITU). O evento concluiu com as recomendações e conclusões dos participantes.
6. O mandato da CDII finalizará em 31 de março de 2006. Será formado um Grupo de Trabalho Indígena das TICs para levar a cabo as recomendações e conclusões incluídas no presente relatório.

CONCLUSÕES:

Respaldos

7. Os participantes reiteraram seu apoio à Declaração e Plano de Ação da CMSI, à Declaração e Plano de Ação Indígena que surgiu do Fórum Mundial sobre os Povos Indígenas e a Sociedade da Informação 2003, à articulação de desafios e ao caminho para a frente incluído no relatório da Conferência de Planejamento Temático Indígena da CMSI para a Tunísia (2005), bem como os compromissos com os povos indígenas incluídos no Compromisso da Tunísia da segunda fase da CMSI.

Portal Indígena Mundial

8. Os participantes apoiaram fervorosamente a pesquisa adicional e a criação de um Portal Indígena Mundial conforme os objetivos e as aspirações expressas nos documentos detalhados no parágrafo 7 acima, bem como a sincronização entre as iniciativas atuais de um portal indígena mundial. Aos efeitos do presente relatório, a definição de “portal” inclui, sem se limitar

a, uma presença na Web ou noutros serviços que promovem a conectividade universal e oferecem uma ampla variedade de informação e recursos.

A Sociedade da Informação

9. A Sociedade da Informação é o resultado de uma revolução mundial no campo da economia, da tecnologia e do desenvolvimento social. Seus principais aspetos são o conhecimento, a informação, a comunicação e o acesso a serviços e produtos. Esta revolução mundial teve, e continua tendo, um profundo impacto nas culturas e comunidades dos povos, nações e tribos indígenas do mundo, a maioria das quais ainda vive na pobreza sem as provisões básicas de alimento, água, abrigo, eletricidade ou outra infra-estrutura básica.

Respeito pela Dignidade e pelos Direitos Humanos dos Povos Indígenas

10. Os participantes reafirmaram que o miolo da nossa visão da Sociedade da Informação é o respeito pela dignidade e pelos direitos humanos dos povos, nações e tribos indígenas, o qual deve ser garantido caso se queira superar a brecha econômica, informática e digital que separa as nações tecnologicamente ricas e o setor privado dos povos mais marginalizados da sociedade, incluindo os povos, as nações e as tribos indígenas.

Conectividade Universal e Fundamentos do Portal

11. Neste contexto, deveriam se utilizar as TICs para apoiar e fomentar a diversidade cultural e para preservar, proteger e promover o direito indígena à autodeterminação, às línguas, às identidades dissimiles e ao conhecimento tradicional dos povos, nações e tribos indígenas de forma tal que os mesmos considerem que adiantam, da melhor maneira, tais objetivos. A evolução da sociedade da informação e comunicação deve se basear no respeito e na promoção dos direitos dos povos, nações e tribos indígenas e das nossas culturas distintivas e diversas. Um portal indígena mundial é uma forma de promover a comunicação entre os indivíduos, as comunidades e os povos indígenas em todo o mundo, especialmente nas regiões mais distantes onde a comunicação convencional, simplesmente, não é possível.

RECOMENDAÇÕES:

Uma iniciativa liderada por indígenas

12. Os povos indígenas deveriam dirigir todos os aspectos de um portal indígena mundial, tais como o planejamento, o desenvolvimento, a construção e a responsabilidade. Este trabalho deveria incluir as consultas, pesquisas e análises regionais a fim de compreender totalmente as necessidades e aspirações dos povos indígenas neste contexto. Tais iniciativas deveriam respeitar o conceito de consentimento livre, prévio e informado, bem como garantir a participação igualitária das mulheres, jovens e incapacitados indígenas.

Necessidade de uma Análise dos Sites e Portais Existentes

13. Enquanto se avança com o objetivo de um portal indígena mundial, deveria se analisar a necessidade de portais nacionais e regionais. Além disso, existe a necessidade de analisar os

sites e portais existentes tanto para identificar quais assuntos são tratados e quais não, quanto para desenhar um plano que feche as brechas informativas que pudessem existir.

Foco Temático de um Portal Indígena Mundial

14. Neste processo, o foco deveria ser a capacidade que a tecnologia tem tanto de respaldar as vitais e auto-determinantes comunidades indígenas, quanto de revitalizar e evolucionar as línguas e culturas indígenas, incrementando as comunicações sobre direitos humanos entre os povos e compartilhando as melhores práticas respeito do fornecimento de serviços em áreas tais como a educação, o cuidado da saúde, o desenvolvimento econômico e social e o governo.

Desenvolvimento das TICs e Assuntos mais amplos sobre o Desenvolvimento

15. A conectividade indígena universal e o desenvolvimento das TICs especificamente indígenas deveriam se considerar como uma necessidade para as comunidades saudáveis, junto com outros assuntos urgentes relativos ao desenvolvimento, tal como se reconhece nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e na Declaração do Milênio, incluindo, sem se limitar a:

- Diminuição da pobreza
- Segurança alimentar
- Outras necessidades básicas de infra-estrutura, incluindo eletricidade e água
- Treinamento e desenvolvimento da capacidade
- A sustentabilidade de projetos de desenvolvimento econômico e social, incluindo aqueles que envolvem a tecnologia da informação e das comunicações
- A necessidade de reconhecer a grande diversidade cultural e experimental dos povos indígenas em todo o mundo
- A necessidade de informação específica dos povos indígenas, desagregada por estados

Cooperação entre as Iniciativas Indígenas para um Portal

16. Devido à multiplicidade de iniciativas de portais e de conectividade universal, é importante não duplicar os esforços e que todos estes grupos trabalhem em conjunto. Os representantes das diferentes iniciativas de um portal deveriam trabalhar juntos, achar vínculos para maximizar a eficiência de seu trabalho, e, de ser possível, reunir-se pessoalmente para respaldar tais objetivos.

Arquitetura e Conteúdo do Portal Indígena Mundial

17. A arquitetura da informação do portal deveria refletir os objetivos e as aspirações expressas no parágrafo 7 acima. Levando em conta que as TICs podem ser utilizadas em diversas áreas, produzindo impacto em todos os assuntos de interesse para os povos, o conteúdo de um portal indígena mundial deveria incluir, sem se limitar a:

- Línguas e culturas, incluindo tanto a capacidade de compartilhar e discutir com privacidade e segurança, quanto a conservação, preservação e evolução da potenciação da expressão individual e coletiva dentro e entre os povos indígenas
- A promoção e controle do Plano de Ação para o segundo decênio

- A promoção e controle dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- Educação
- Assuntos das mulheres indígenas
- Serviços para os jovens e idosos
- Assuntos de incapacidade
- Serviços para a saúde
- Desenvolvimento econômico
- Comando eletrônico (especialmente em áreas remotas)
- Seguridade e segurança pública
- Proteção e gestão ambiental
- Educação e desenvolvimento dos direitos humanos
- Diversidade cultural e lingüística local e regional
- Pontos de vista sobre os assuntos dos povos indígenas dentro dos organismos das Nações Unidas
- Fontes e programas de financiamento local, sub-nacional, nacional, regional e internacional
- Pontos de vista para os assuntos dos povos indígenas dentro dos governos estaduais
- Iniciativas de resolução de conflitos e que contribuam à construção da paz
- Serviços eletrônicos

Trabalho Futuro

18. Os participantes indígenas da segunda fase da CMSI continuarão trabalhando juntos para desenhar e lograr uma Estratégia Indígena Mundial no contexto pós-CMSI, prestando particular atenção ao fato de poder atingir com políticas, programas, projetos e orçamentos para o desenvolvimento dos povos indígenas, dentro das bases do Segundo Decênio Internacional dos Indígenas do Mundo, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e da Declaração do Milênio.¹
19. Ao desenhar uma Estratégia Eletrônica Indígena Mundial no contexto pós-CMSI, o Grupo de Trabalho Indígena das TICs incluirá os Princípios e as Estratégias Eletrônicas Fundamentais apresentadas nas áreas específicas de preocupação dos povos Indígenas. Estas incluem, sem se limitar a:
 - Conhecimento tradicional
 - Consentimento livre, prévio e informado
 - Aplicações das ICTs
 - Recursos e financiamento
 - Responsabilidade (estudos e análise da informação)
 - Educação e línguas
 - Cultura

¹ Aos efeitos do presente relatório, a definição de uma estratégia eletrônica inclui, sem se limitar a, um plano integral que compreende um componente tecnológico.

- Cuidado da saúde
- Assuntos relacionados com os jovens e as diferenças entre os sexos
- Meio ambiente
- Mídia
- Negócio eletrônico

20. Estas estratégias incluirão também estratégias eletrônicas relacionadas com:

- Titularidade e operação indígenas da infra-estrutura de comunicações, transmissão e meios de acesso
- Autoridade indígena reguladora e participação consultiva na regulamentação estatal de fornecedores de comunicações não-indígenas e suas indústrias de suporte
- A criação e aplicação das leis e normas relativas ao acesso às comunicações

Necessidade de Recursos e Parcerias

21. Requerer-se-ão importantes recursos para todas as iniciativas de TIC, segundo se articulem na próxima Estratégia Eletrônica Indígena Mundial, incluindo a criação e a manutenção de um portal indígena mundial. Com ênfase nas iniciativas indígenas para indígenas, deveria se procurar o contínuo apoio, tanto financeiro quanto em espécie (incluindo, mas não se limitando, treinamento e desenvolvimento de capacidades), em:

- Os Organismos das Nações Unidas (particularmente o Fórum Permanente da ONU sobre Assuntos Indígenas e a União Internacional de Telecomunicações)
- Os Estados
- As ONGs
- O setor privado

Os participantes reconhecem e agradecem o apoio dos patrocinadores do evento paralelo para a segunda fase da CMSI, desejam uma relação contínua com estas entidades e alentam firmemente a realização de um Fórum Indígena Mundial sobre as TICs dentro dos próximos dois anos. Deveriam se realizar consultas regionais em preparação para este Fórum.

Além da Tunísia

22. O diálogo mundial relacionado com a conectividade indígena não finalizará com a segunda fase da CMSI. Os debates continuarão em toda reunião internacional, incluindo as reuniões próximas do Fórum Permanente da ONU e do Grupo de Trabalho sobre os Povos Indígenas das Nações Unidas no contexto da Estratégia Eletrônica Indígena Internacional. Os povos indígenas participarão como partes interessadas na implantação e acompanhamento da CMSI.